

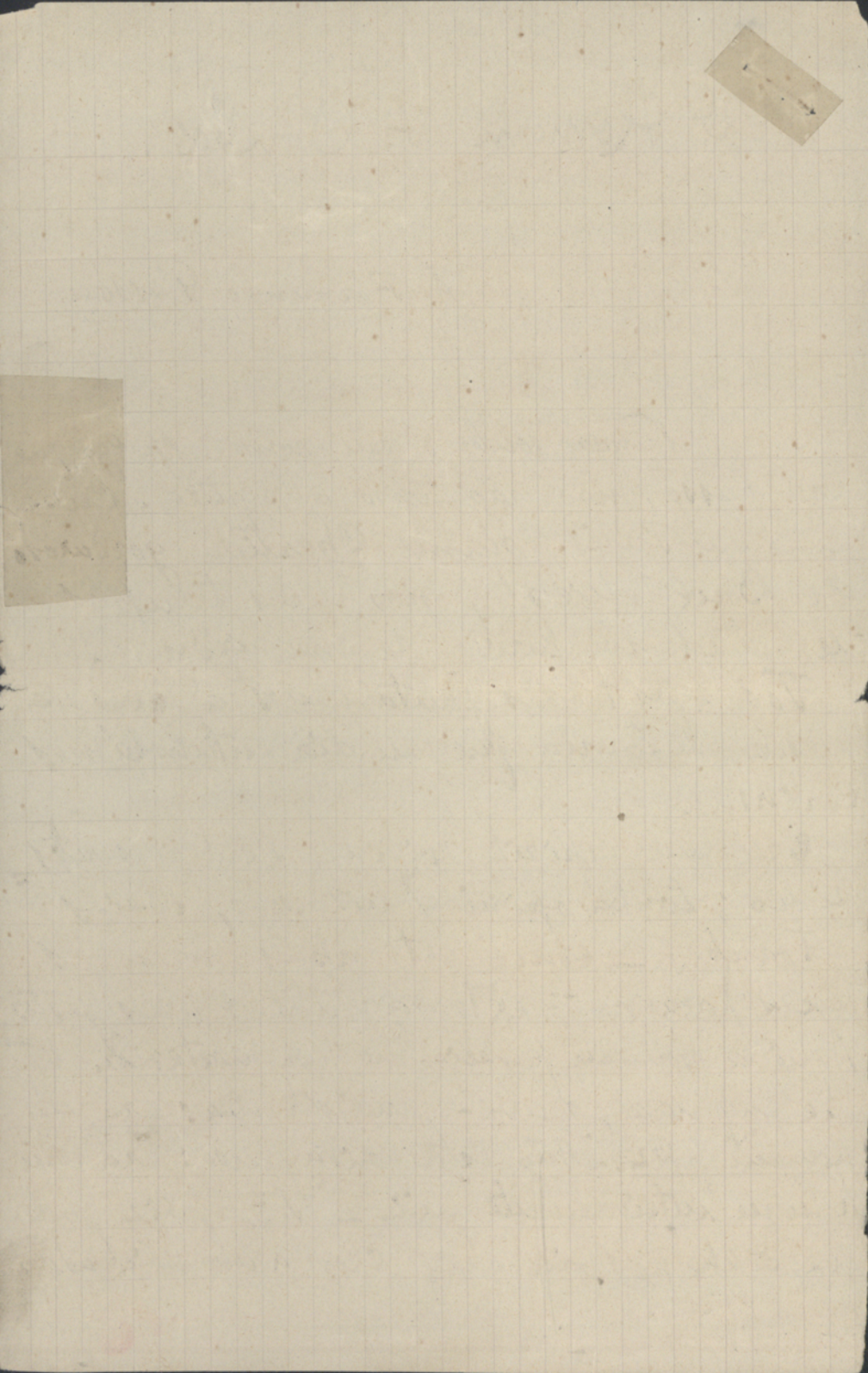
O Homem dos Sonhos.

A Fernando Pessoa

Nunca soube o seu nome. Ojingo que era russo, mas não tenho a certeza. Conheci-o em Paris, num Chartier gordinho do Boul' Miché, nos meus tempos de estudante falido de medicina.

Todas as tardes fantáviâmos á mesma mesa, de forma que um dia entaholâmos conversa.

Era um espirito original e interessante; tinha opiniões bizarras, ideias estranhas — como estranhas eram as suas palavras, extravagantes os seus gestos. Aquêlle homem parecia-me um mistério. Não me enganava, soube-o mais tarde: era um homem feliz. Não estou divagando: era um homem inteiramente feliz — tão feliz que nada lhe poderia aniquilar a sua felicidade.

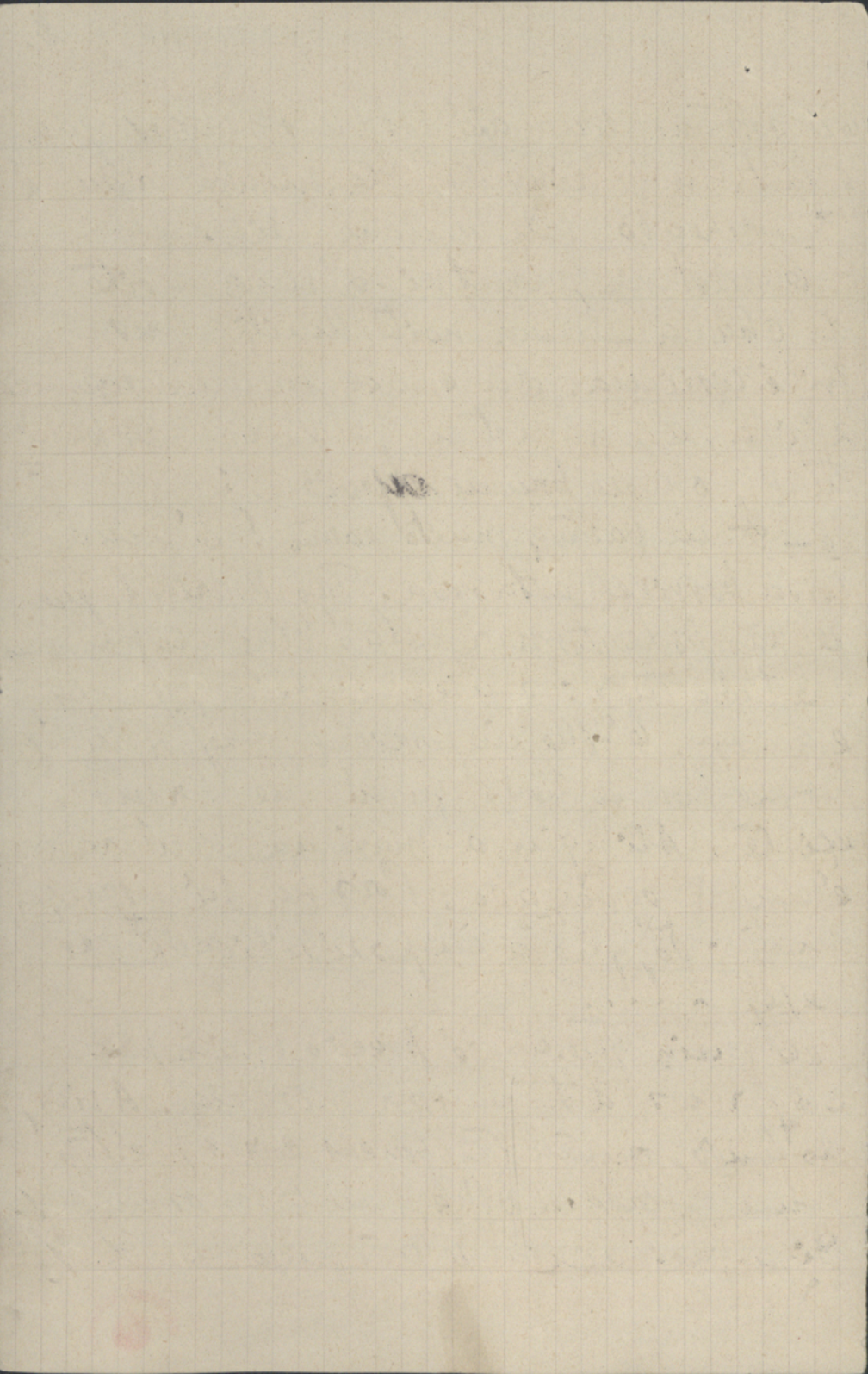


Eu costumo dizer até aos meus amigos que o facto mais singular da minha vida é ter conhecido um bomem feliz.

O misterio, penetrei-o uma noite de chuva — uma noite muito densa, frigidissima. Eu começara a maldispondo a vida, e, num tom que lhe não era habitual, o meu bomem ~~disse~~ ^{dispo}u:

« — Tem razão, muito razão! É uma coisa horrivel esta vida. Tão horrivel que se não pode tornar bela! Olhe um bomem que tenha tudo: saúde, dinheiro, glória e amor. É-lhe impossivel desfer mais porque possui tudo quanto de formoso existe. Atingiu a maxima ventura e é uma desgraça. Pois ha lá desgraça maior do que a impossibilidade de desfer

« É creia que não é preciso muito para chegarmos a tamanha miséria. A vida, no fundo, contém tão poucas coisas, e tão pouco variada... Olhe, em todos os campos. Digame: ainda se não esgotou das



comidas que lhe servem desde que nas-
ceu? Enjou-se, é fatal, mas nunca
as recusou porque é um homem, e
não pode nem sabe dominar a vida.
Chame os mais belos conhecidos, Todos
lhe darão legumes e carnes — meia dúzia
de espécies ~~de~~ vegetais, meia dúzia de
espécies animais. Além disso, na terra, o
que não for animal ou vegetal, é sem
dúvida mineral... Eis o que demonstra
bem a penúria inenunciável da natureza!

« E quanto aos sentimentos? Descubra-me
alguém que, no fim de contas, se não
reduza a qualquer destes dois: amor
ou ódio. E as sensações? Quasi sempre:
alegria e dor. Decididamente, na vida,
anda tudo aos pares, como os sexos.
A propósito: Conhece alguma coisa mais
desoladora do que isto de só haver dois
sexos?

« Voltando ao campo material. Arran-
je-me um divertimento que não seja
a religião, a arte, o teatro ou o esporte.

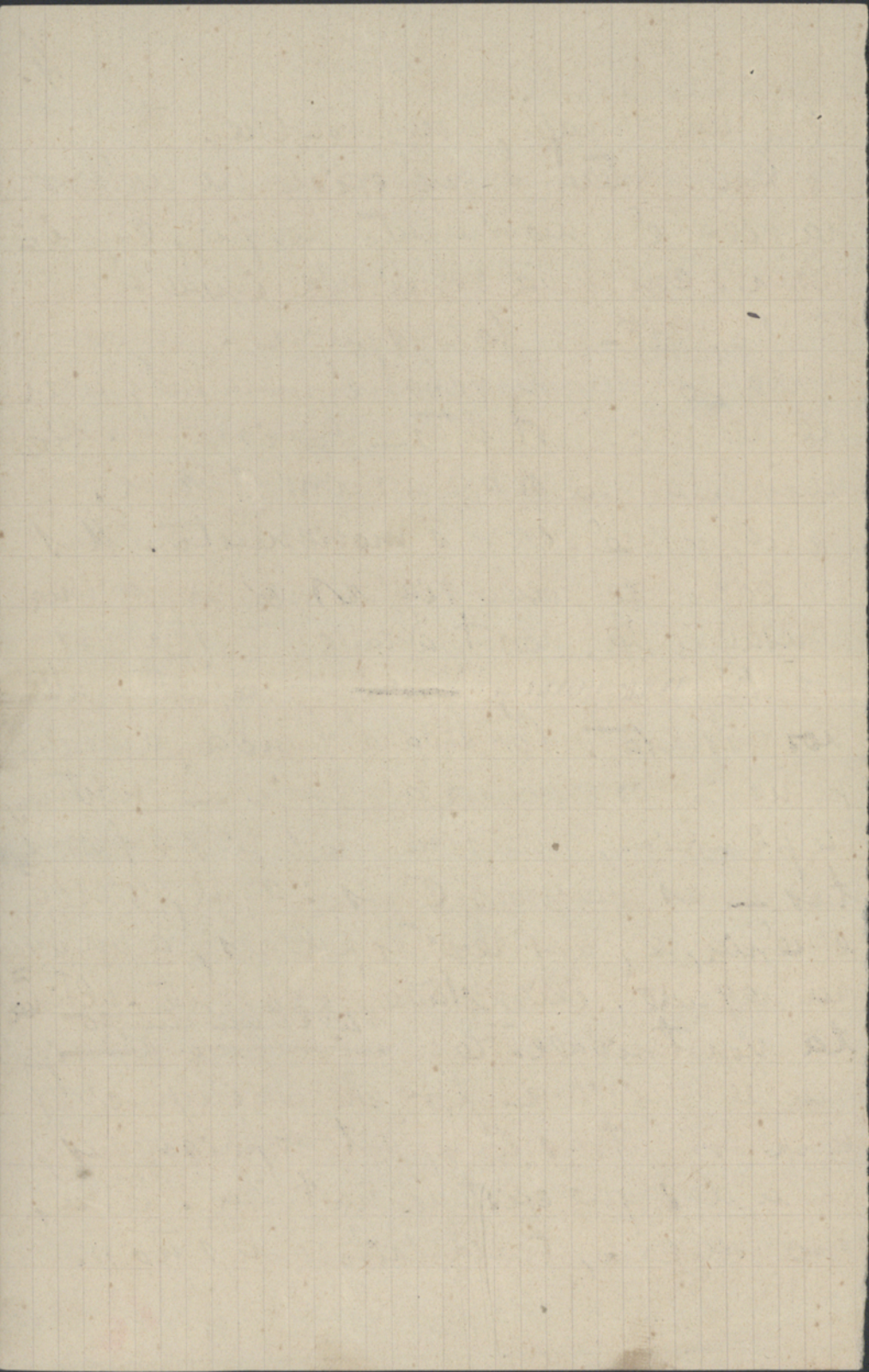
3

122

estão me arruina, aneguro - che.

« Com certeza o que existe de melhor na vida é o movimento porque, caminhando com uma velocidade igual á do tempo, não-lo faz esquecer. Um comboio em marcha é uma máquina de devorar instantes — por isso, a vista mais bela que os homens inventaram.

« Viajar, é ver o movimento. Mas ao cabo de pouco viajarmos a mesma sensação da monotonicidade terrestre nos assalta, ~~monotonicamente~~ ^{rapidamente}, bofetadamente nos assalta. Por toda a banda, o mesmo cenário, os mesmos accesorios — montanhas ou planícies, mares ou praderias e florestas — as mesmas cores: azul, verde e branca, e, nas regiões polares, a branca egua, ilimitada, expressão-última da monotonicidade. Eu sei ^{ter um amigo} ~~de uma pessoa~~ ^{que se suicidou} por elle ser impossível conhecer outras cores, outras paisagens, além das que existem na terra. E eu, no meu caso, teria feito o mesmo ».



Sorri, ironicamente observando:

- Não o fez contudo...

- Ah! mas por quem me toma?... Eu conheço outras cores, conheço outros panoramas. Eu conheço o que quero!
Eu tenho o que quero!

Fulgoravam. ehe os estranhos olhos azuis; chegou-se mais para mim e gritou:

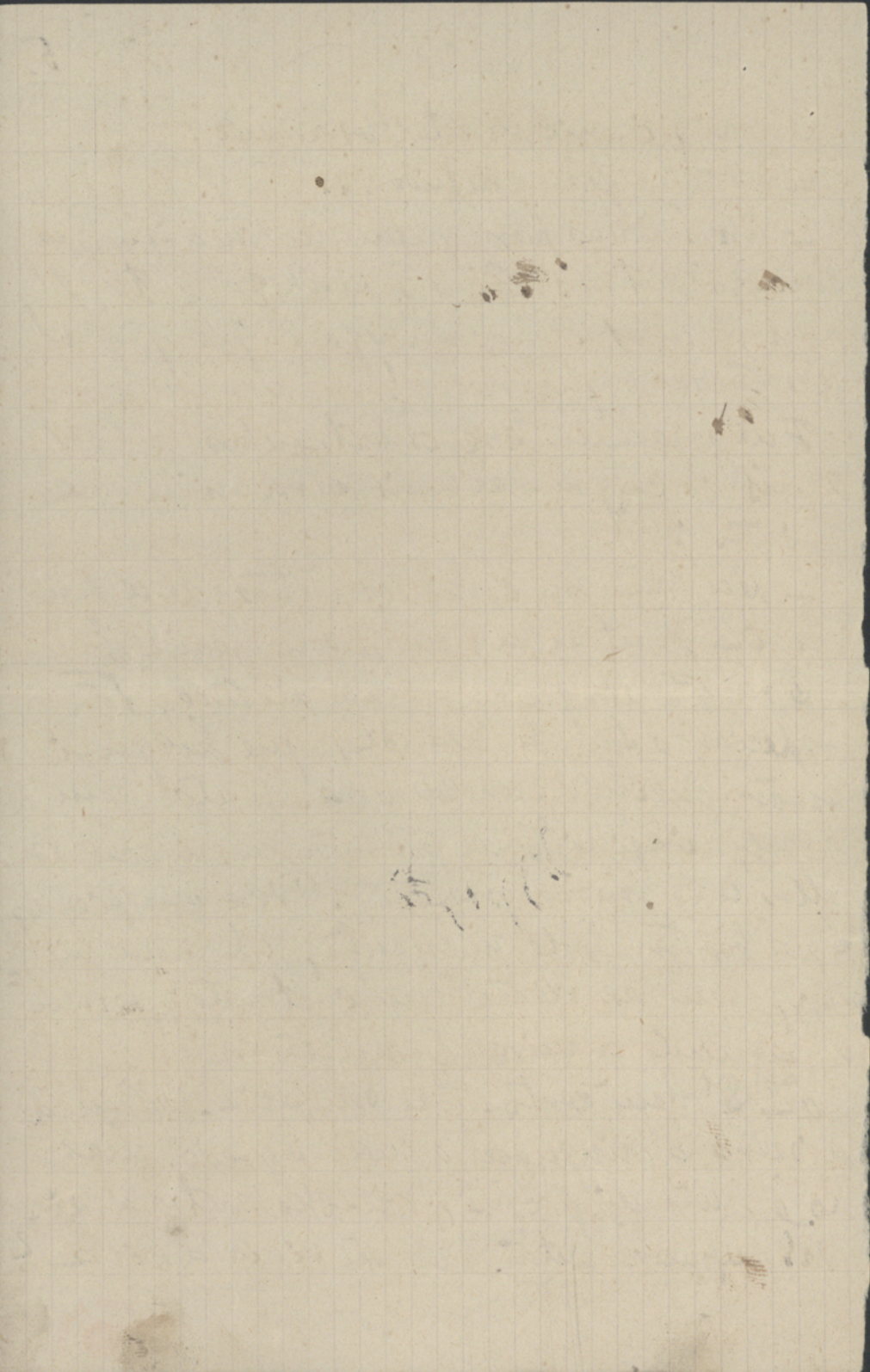
- Eu não sou como os outros. Eu sou feliz, entenda bem, sou feliz!

Era tão singular a sua atitude, tão especial o tom da sua voz, que fiquei estar ouvindo um louco, e senti um desejo infinito de pôr termo à conversa. Mas não havia pretexto. Tive que ficar, e, a partir deste momento, o homem ficou ro, sem se deter um instante, fez-me a seguinte admirável ênfase:

a - É bem certo. Eu sou feliz. Nunca dissera a ninguém o meu segredo. Mas hoje, não sei porquê, vou-lho contar a si. Não supunha então que eu vivia a vida?

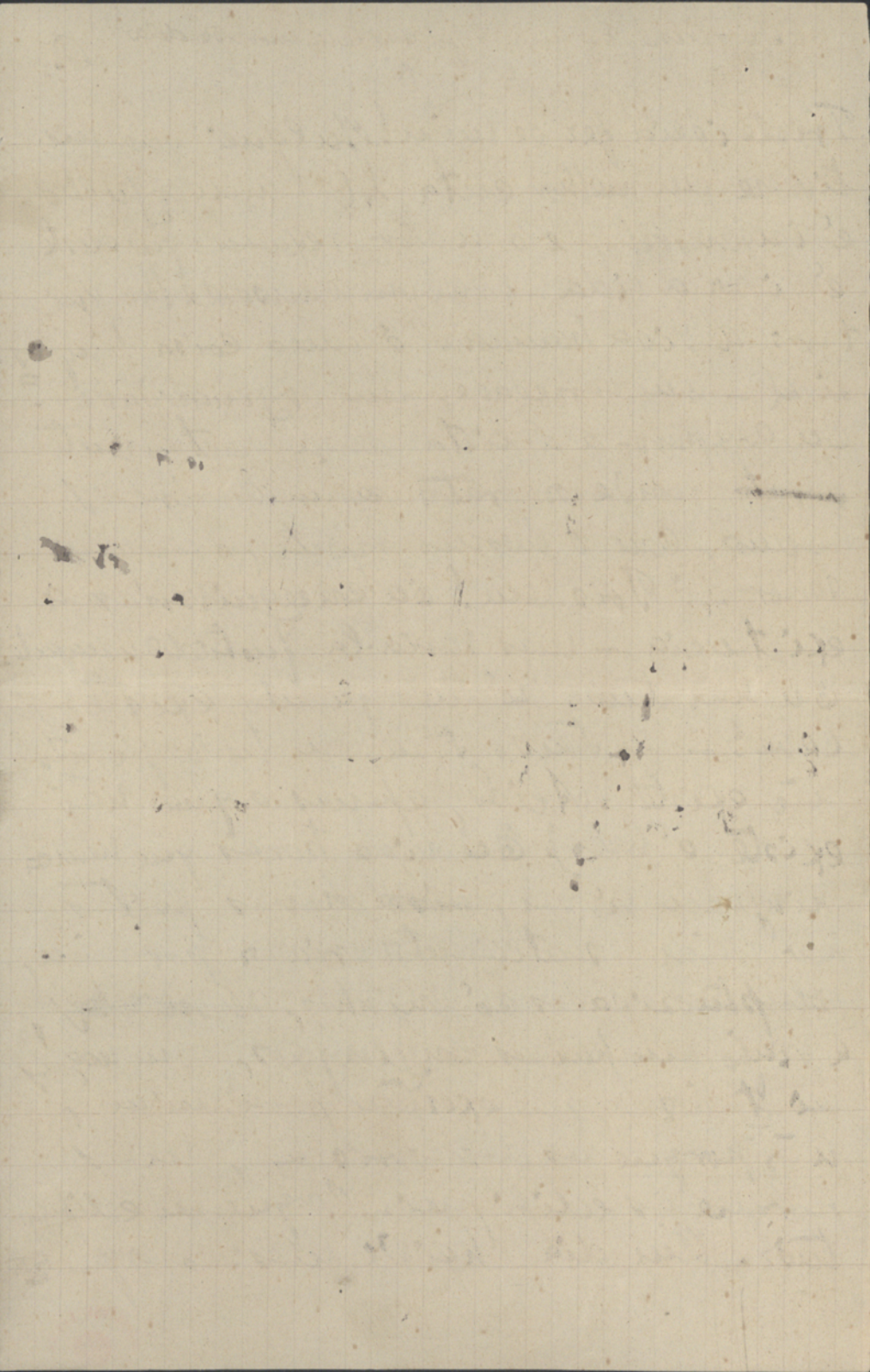
neste caso





NSD/10
Se a vida, ba muito já que teria morrido dela. O.

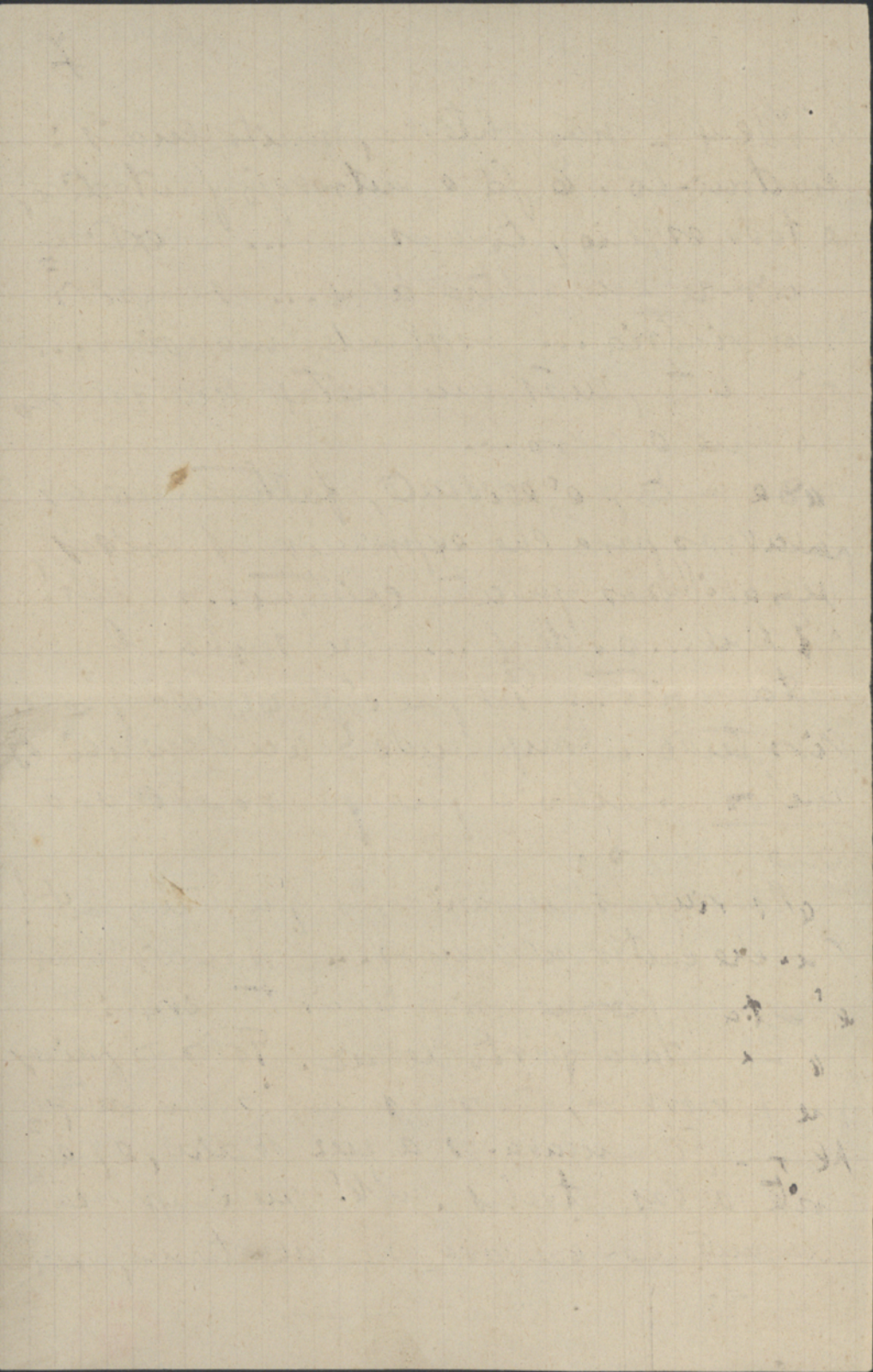
Triste ideia ser de mim! O que me
tinha em melhor conta. O meu orgulho
é indomável, e o maior vexame que sinto
é viver a vida, não me canso de lho gri-
tar: a vida humana é uma coisa impos-
sível - sem variedade, sem originalidade.
Eu comparo-a à lista dum restaurante
~~feito~~ aonde os pratos refazem sempre os
mesmos, com o mesmo aspecto, o mesmo
sabor...? Pois bem! Eu conseguirei a
existência - mas varia-la quotidianamente.
Eu não tenho só tudo quanto existe - por-
quê? - eu tenho também tudo quanto
não existe. (Aliás, apenas o que não
existe é belo). Eu vivo horas que nunca
ninguém viveu, ~~vivo~~ horas feitas
por mim, sentimentos criados por mim,
voluptuosidades só minhas, ~~só minhas~~,
e vasto em países longínquos, em regiões
misteriosas, que existem para mim,
não porque as descobri, mas
porque as edifiquei. Porque eu edifico
tudo. Um dia hei de mesmo orgulhar



O Ideal - não ohti-lo, muito mais:
 entendi-lo. E fã o entrecho fantastico,
 e todo esquis, todo esquis... a exten-
 quir-re em altura aml... exemplos
 em vitória... resplandecendo oiro...
 oiro não, mas um metal mais auro
 do que o ouro...

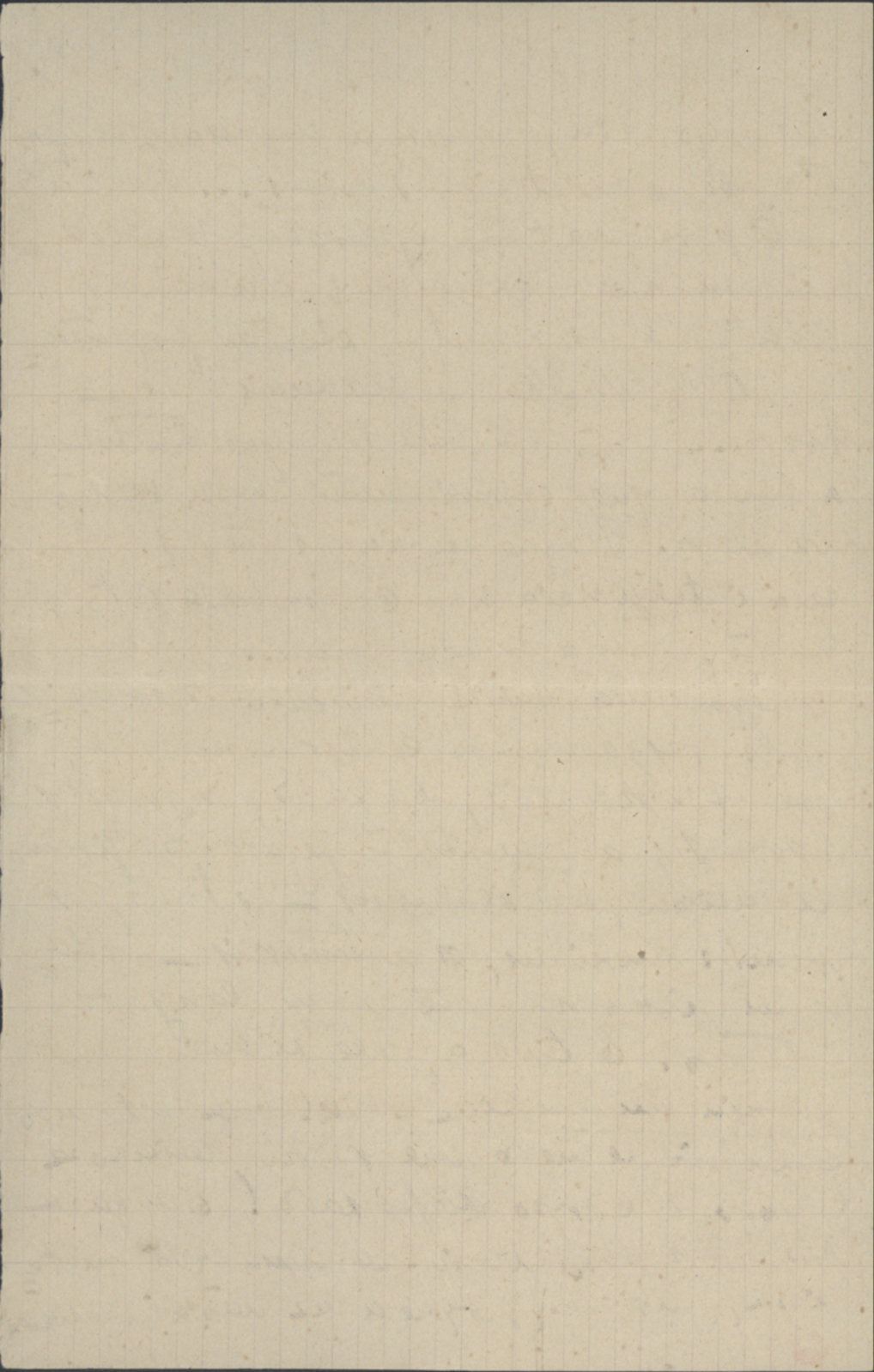
ade resto, e' evidente, faltam-me as
 palavras para lhe exprimir as coisas
 maravilhosas que são exitem... Ah!
 O Ideal... O Ideal... Vou sonhar. E
 esta noite... Porque e' sonhando que eu
 viro tudo. Compreende? Eu dominei os
sonhos. Ponho o que quero: Ver o
que quero.

As viagens maravilhosas que tenho feito!
 Vou-lhe contar algumas... A mais bela
 e' esta, porque foi a mais tenebrel:
 "Eu estava farto de luz. Todos os países
 que percorriera, todos os scenarios que contempla-
 rara, inundara-os a luz do dia, e, a
 noite a das estrelas. Ah! que impressão
 enervante me causara essa luz eterna, essa



Luz enfadonha, sempre a mesma, sempre
tirando o misterio ás coisas... Min
parti para uma terra ignorada, perdida
em um mundo extra-real onde as
cidades e as florestas existem perpetua-
mente mergulhadas na mais densa
treva... stã ba palavras que traduziam
a hebra que experimentei nesse região
singular. Porque eu via as trevas. A
minha inteligência não compreende isto,
deito, nem a de ninguém...

« Era uma capital incensa... Os boule-
vards rasgavam-se extensissimos, sem
pre apertando, ladeados por grandes
árvores; a multidão passava. Os girando
silenciosa, e os vehiculos — os trens, os
grandes omnibus, os automoveis — toda-
vram isocronamente num clangor
soturno. E todo aquele silencio se
reunia em musica. Ah! que estranho
calafrio de medo me rrou delicioso e
o corpo dispersado! Em face
dos meus olhos abriu-se uma vida miste-
riosa, enfim, porque a luz não a iluminava.

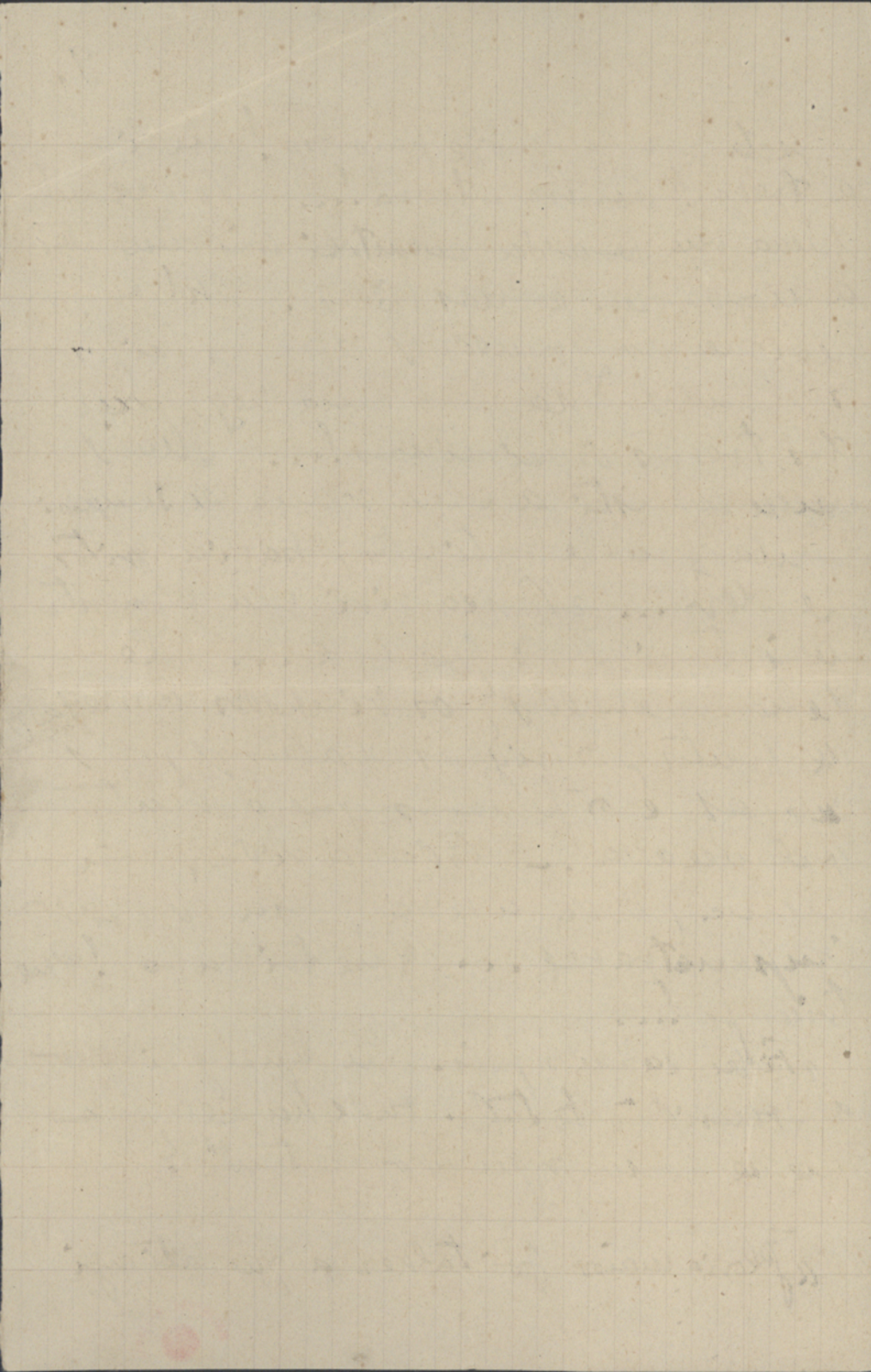


Espectáculo soberbo e pasmoso! Eu via
a freira! Eu via a freira!... Não recuando
duma rua perdida encontrei dois amantes
a mordere-se nas bocas. Ah! como
deviam ser grandes os seus beijos
profundos na suprema negritude
das freiras sensuais!... Mais
longe anisti a uma scena de sangue:
crucifixos e estiletes, havia gritos
de dor... e nunca vivi um momento
mais tenso do que esse... E
pelos archedos, os vinhedos carregados
de frutos, os ramos maduros, as
caneas e os pinheiros que o vento
balanceava... toda a vida, em
uma, toda a vida, na escuridão
impenetravel... Que triunfo! Que
triunfo!...

Fiquei satisfeito pois. Eu empeguei por
a liberdade total. Tudo ha a seguir
que se possa orgulhar de tanto?

a gloria maior foi talvez a que atingi





na minha viagem a um mundo perfeito
 onde os sexos não são dois só...
 pude ver labirintos de corpos entrelaçados,
 a formarem-se numa cadeia de espasmos
 contínuos, sucessivos e actuais, que se
 prolongavam uns pelos outros em fuga
 distendida.... Infinito! Infinita! Era
 maravilhosamente era, o cántico aureolado da
 carne, a partitura sublime da voluptuosidade,
 cada que firmava todos esses sexos
 diferentes vibrando em turbilhões...
 A vida a deslizar em ondas... a
 vida a deslizar em ondas!...

« Narrar - lhe todas as minhas viagens pe-
 ria impossível. Eto enquanto quero - lhe
 falar ainda do outro país.

« Que estranho país esse... Todo dum
 cor que lhe não posso descrever porque lá
 existe - dum cor que não era cor. É
 eis no que residia justamente a sua
 beleza suprema. A atmosfera deste
 mundo, não a constituía ~~o~~ o ar

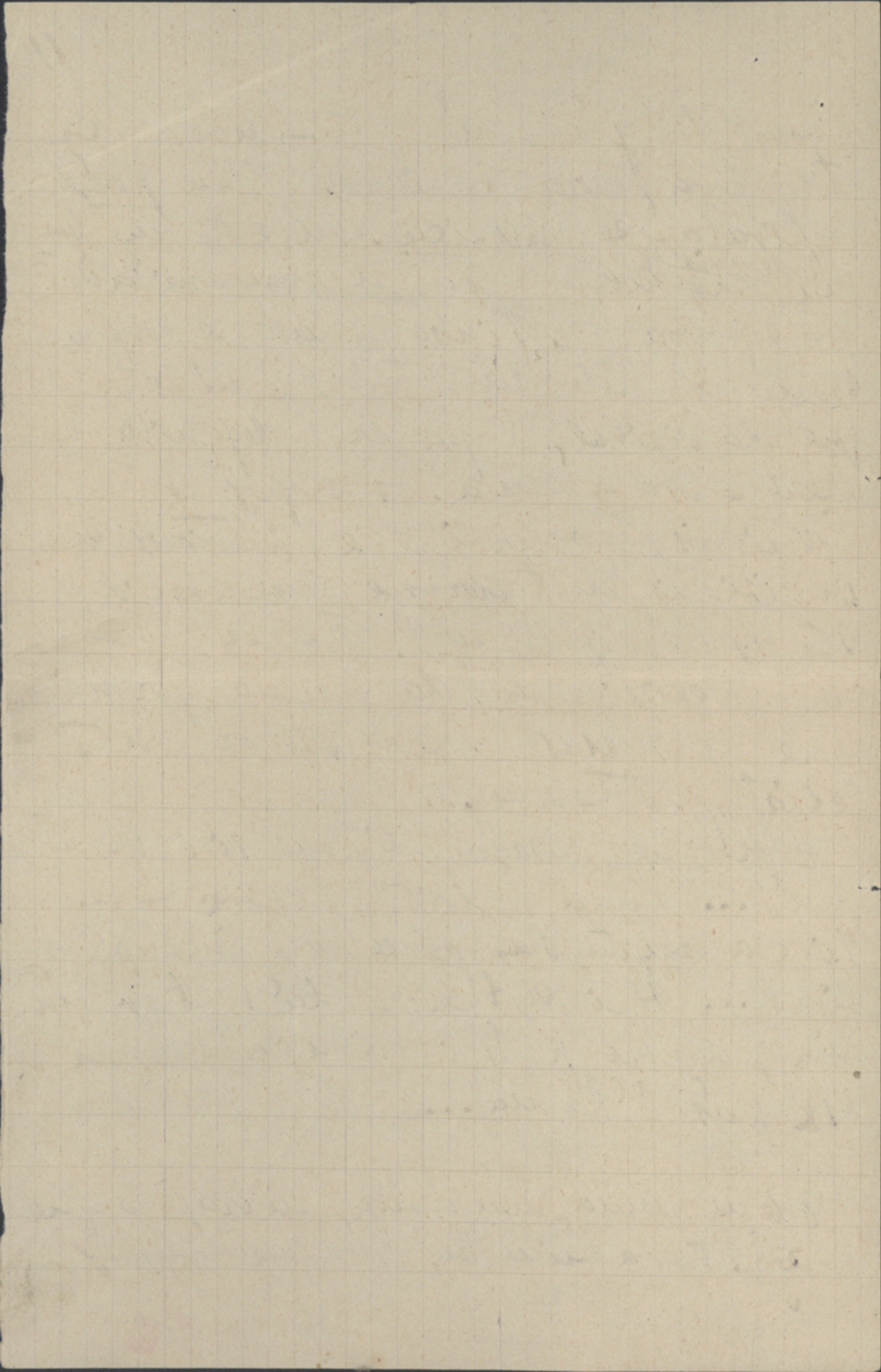


na mu'n

nem outro gás nenhum — não era atmosfera, era musica. esse país respirava, se musica. Mas o que ^{de mais singular} era a humanidade que o povoava. Tinha alma e corpo como a gente da terra. Entretanto o que era visível, o que era definido e real — era a alma. Os corpos eram invisíveis, desconhecidos e misteriosos como invizíveis, misteriosas e desconhecidas são as nossas almas. Talvez nem sequer existissem, da mesma forma que as nossas almas talvez não existam também...

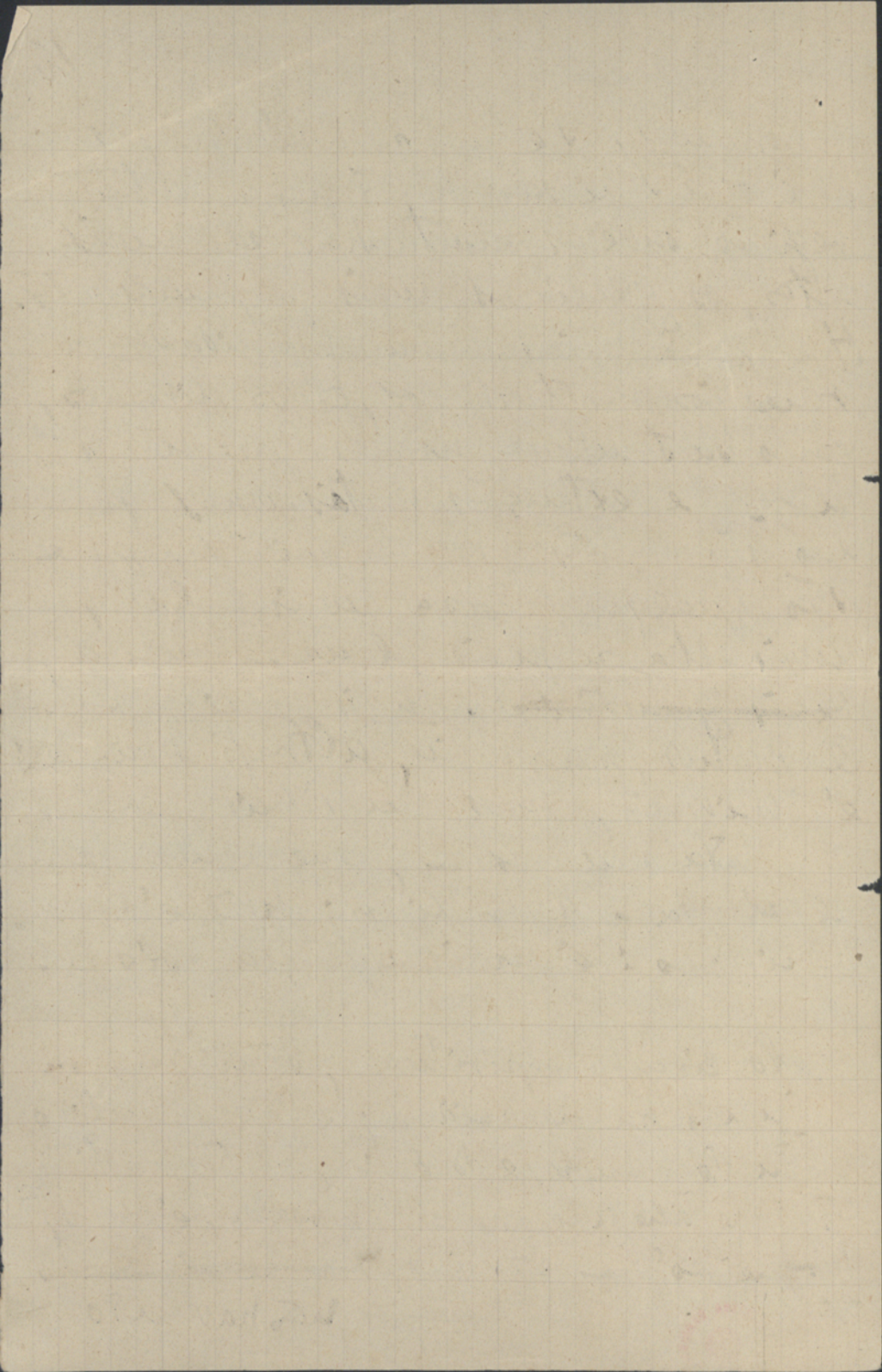
«Ah! que pensamentos divinos vivi nesse país... O meu espirito ampliou... Tire a noção de perceber o incompreensível... Hei de talvez lá voltar um dia, a esse país nem igual, a esse país d'Alma...

«Eu sei, meu amigo, eu viço o que desejo. Para mim há sempre novos



panoramas. Se quero montanhas, escuro
de ir à Suíça; parto para outras
regiões onde as montanhas são mais
altas, os glaciares mais resplandecentes.
Há para mim uma infinidade de
cenários montanhosos, todos diversos,
como há também mares que não são
mares, e extensões vastíssimas que
não são montes nem planícies, que
são qualquer coisa mais bela,
mais alta ou mais plana — enfim,
~~mais grandiosa~~, mais sensível!
O mundo, para mim, ultrapassou-se:
é o Universo, mas um Universo que
aumenta sem cessar, que sem cessar
se alarga — Quer dizer; não é um
universo: é mais alguma coisa.

No círculo espiritual, também para
mim não há barreiras; e tenho sentido
além do amor e do ódio, outros sentimentos
que lhe não posso definir, é claro,
porque só eu os vivo, porque ~~se pare~~
não havendo

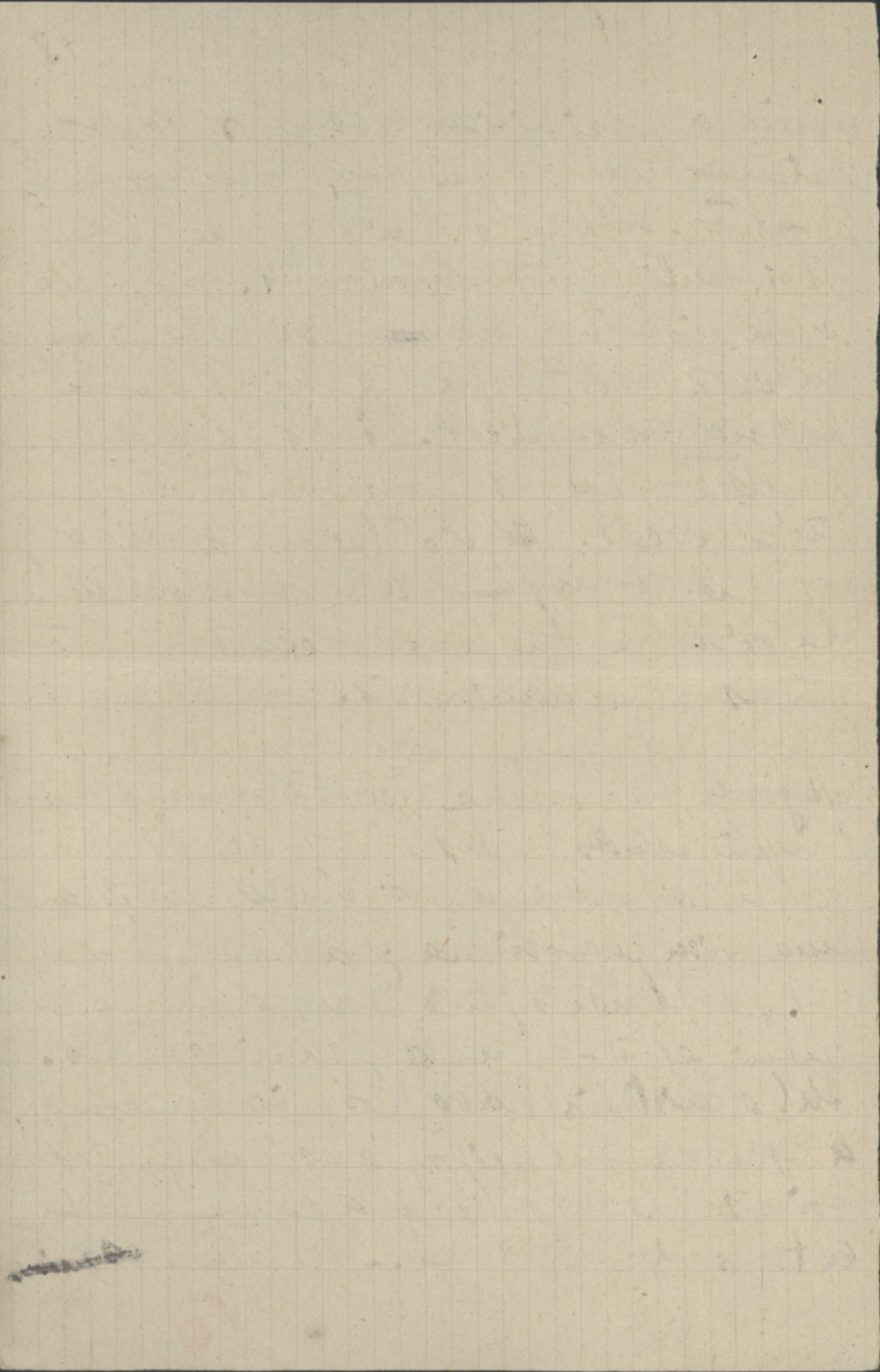


ainda a possibilidade de lhes fazer
entender nem por palavras, nem por em-
paragões. Sou eu o unico homem que
estes sentimentos emocionam. Logo, seria
necessario ter uma ~~vez~~ vez que o tra-
duzisse visto que a ninguém a
podia comunicar. Aliás o mesmo
acontece com as horas mais belas que
tivermos vividos. ~~At~~ Po' lhe posso dizer
as que de longe se adivinhavam
na vida e que por isso exactamente
são as mais admiráveis.

Agora passo-lhe a expor algumas
irrefutáveis verdades.

«Um corpo de mulher é sem duvida
uma obra maravilhosa; a forma de um
corpo esplendido, todo um, é um poder
quasi extrahumano, quasi de sonho.
Mas o misterio fulvo dos olhos esmagados,
a escavar em heifos, e as duas pontas
loiras que nos roçam a carne em
extremos de mármore... as pernas ~~seguras~~



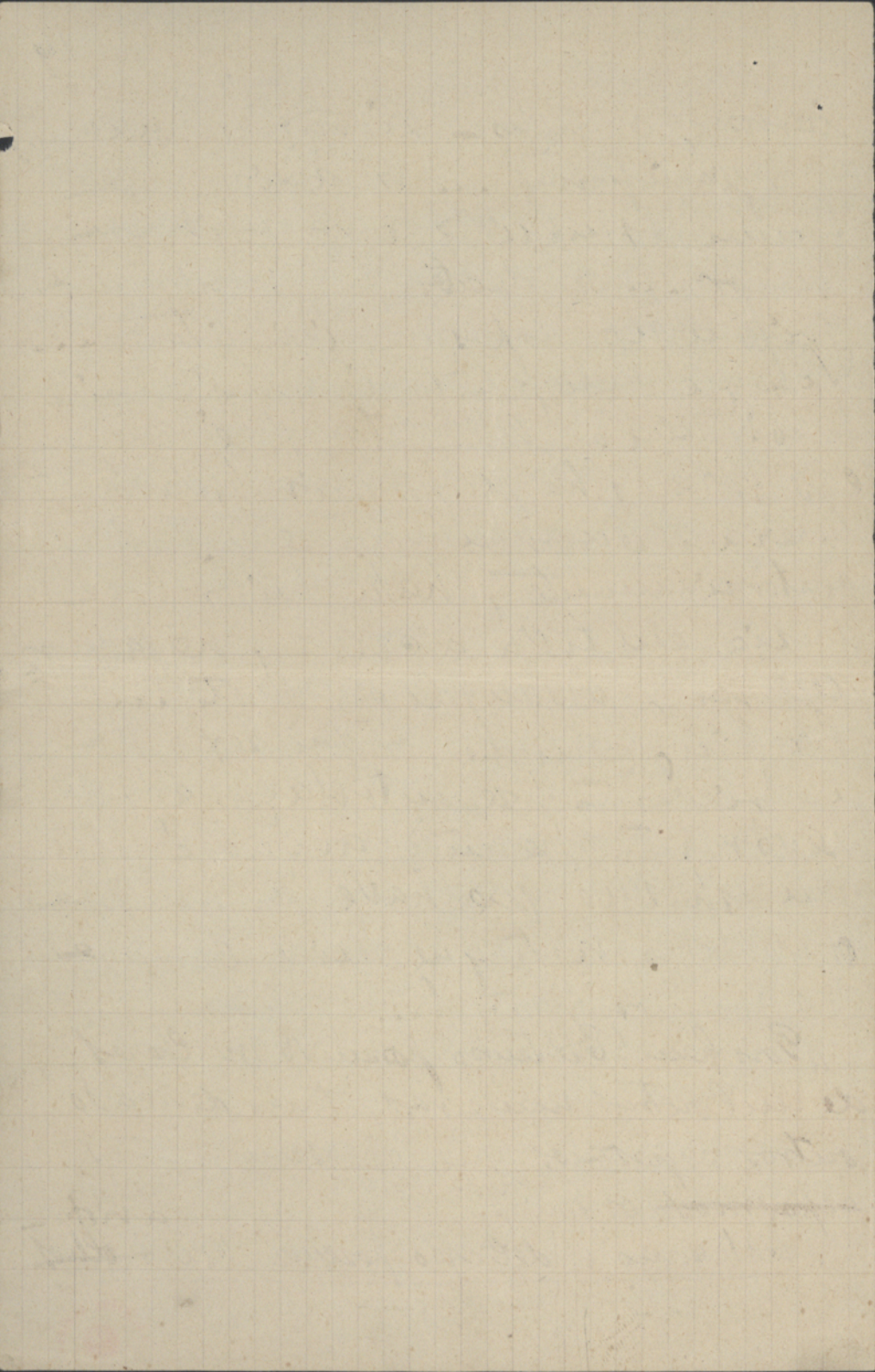


nervosas, acedidas - vibrações lampiugas
de orgaúmpenal... os lábios que
foram esculpido para unir de
amor... os dentes que rangem e
grifam no espasmo ilimitado...
Pim, e' heio, tudo e' isso e' limit
heio! Mas o lamentavel e' que por
as formas ha de formar toda essa
hebra. Emaranhem. e os corpos
entorcedamente, haça hipor de
ansia em toda a carne, haça um
dedurar, o sangue corra até...

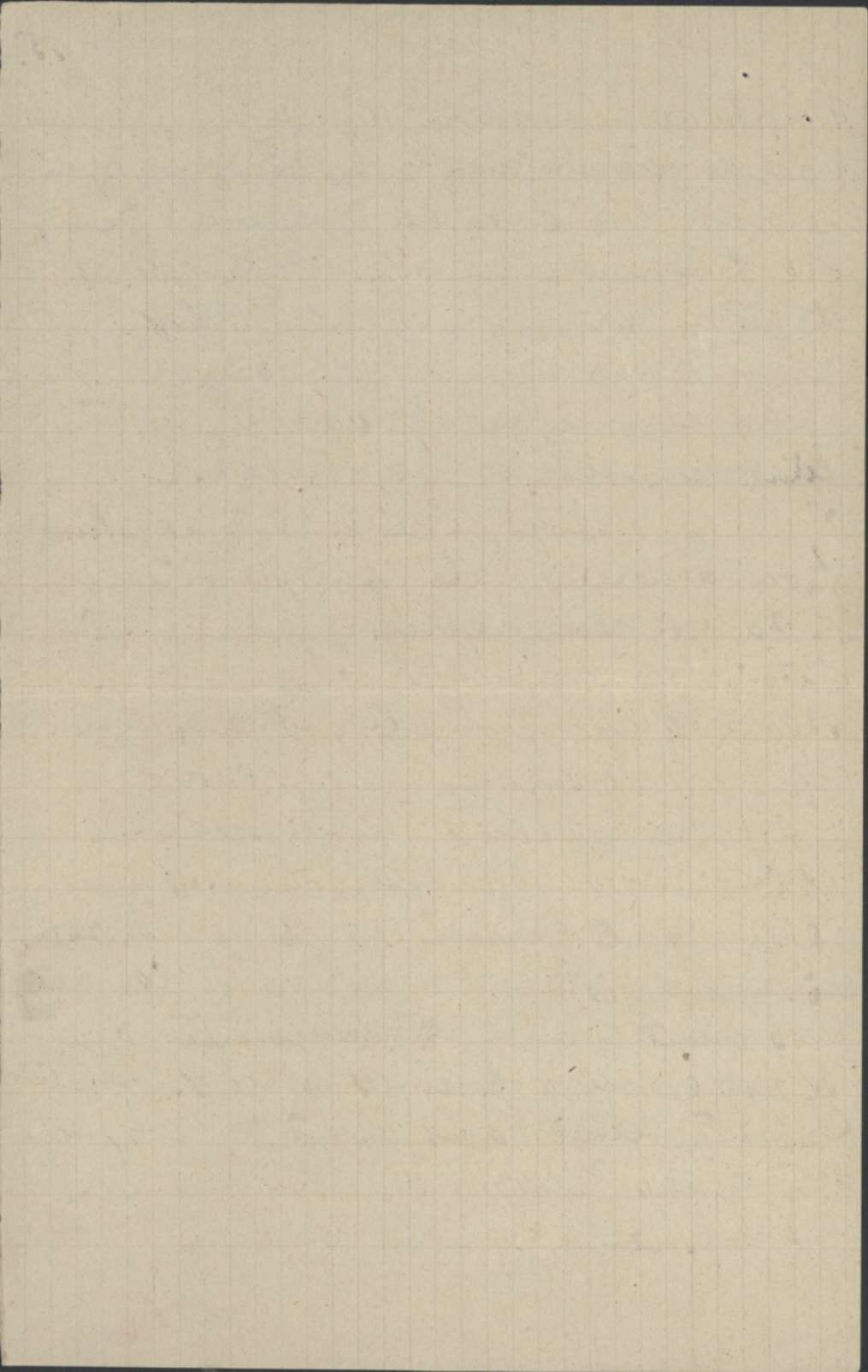
Por fim, sempre os dois sexos se
acariciaram, se entrelaçaram, se
devoraram, e tudo acaba em
um espasmo que hade ser sempre
o mesmo visto que reside sempre
no mesmo orgão!...

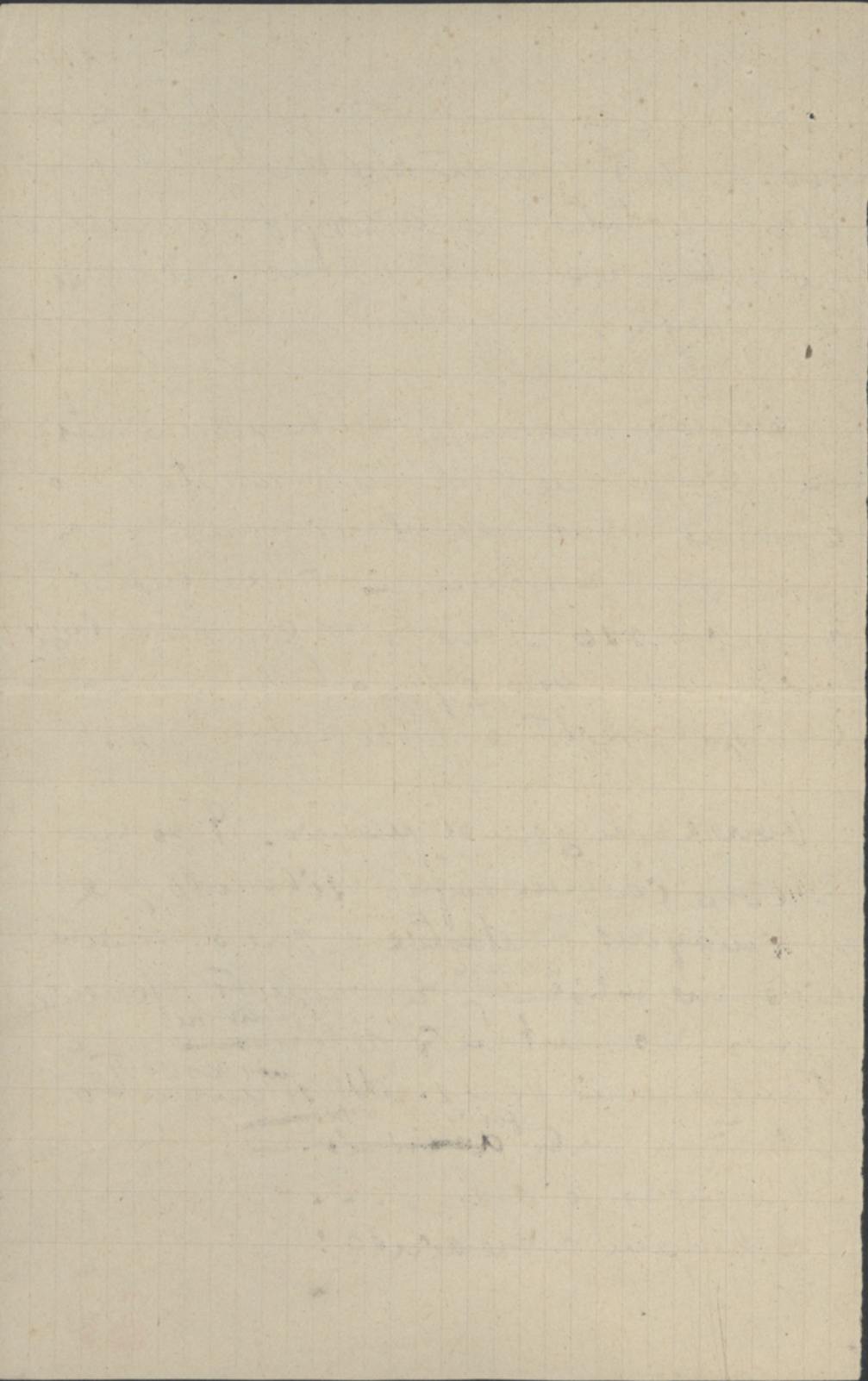
"Pois bem! Eu tenho possuido mulheres
de mil outras maneiras, tenho delirado
outros espasmos que residem noutros
~~espasmos~~ orgãos.

a vista...
"Ah! como e' delicioso possuir com o ~~olho~~...



A nossa carne não toca, nem de leve, a
 carne da amante nua. Os nossos olhos, e
 os nossos olhos, é que lhe rugam a pele e
 lhe trincam os seios... Um rio espal-
 dante se nos precipita pelas veias, os
 nossos nervos tremem todos como as
 cordas duma lira, os cabelos rentem,
 dilatam-se os músculos... e
 o olho, de longe, vendo, ^{exaurindo} vão exgotando
 toda a beleza, até que por fim a
 vista se nos amplia, o nosso corpo
 inteiro vê, um estremecção nos
 sacode e um espasmo ilimitado, um
espasmo de loucura nos divide a
 carne em ansia ultrapassada...
 Atingimos o gozo máximo... Passemos
 igualmente um corpo de mulher
 só em a vista. Passemos fisicamente,
 mas materialmente como também
 se pode amar com as almas. Oito
 Oito são mais doces, mais breves, mas
 não menos deliciosos os espasmos que
 nos abismam.





— A vida é um lugar comum. Eu
soube evitar em lugar comum.
Eis tudo.

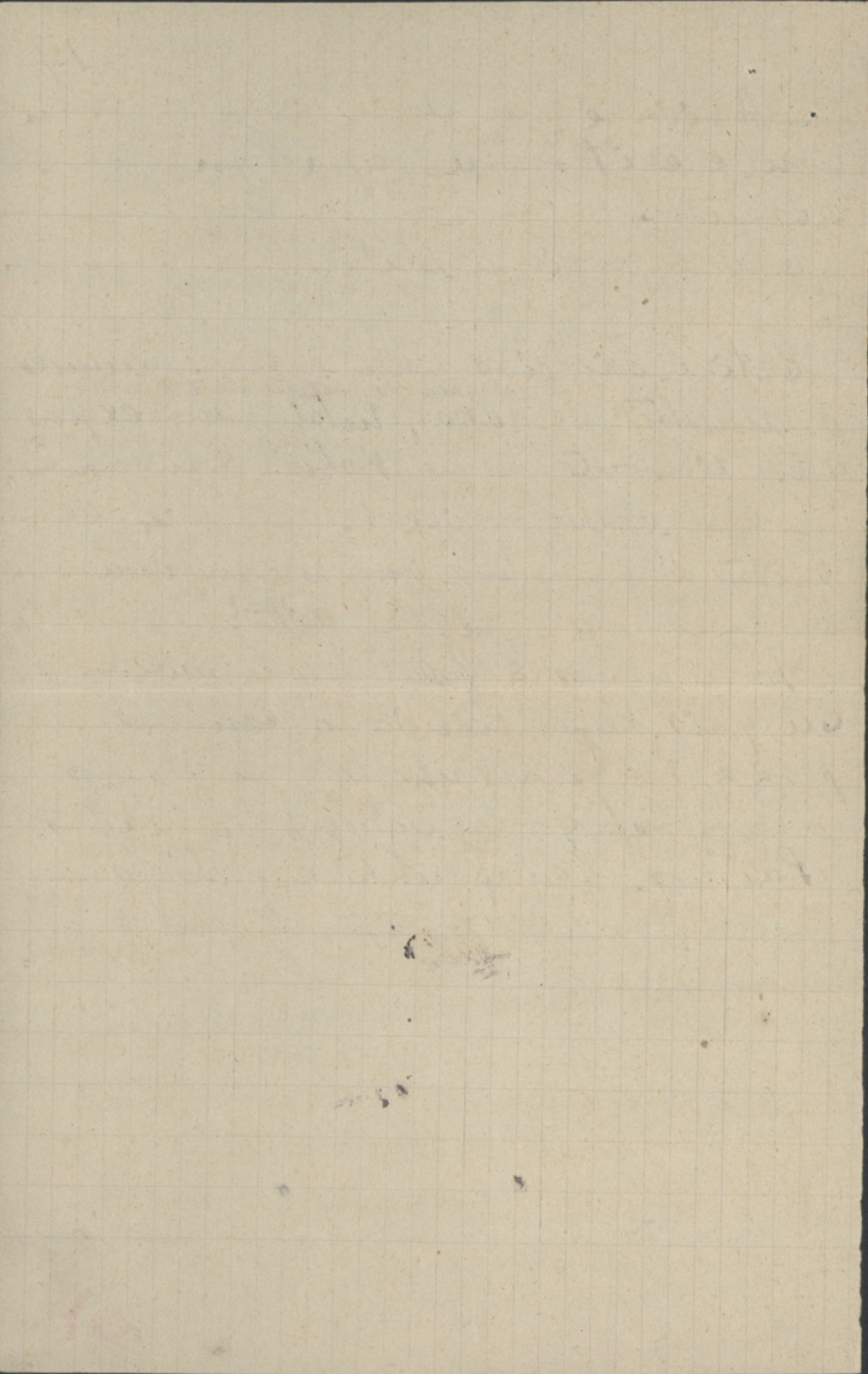
E mandou vir a frente.

Estive dois dias sem o ver. Quando
o encontrei do ^{a mesa do restaurante} ~~noto~~, notei uma expres-
são diferente no seu rosto. Confessou-me:

— Já conheço o ideal. Não fui de
encontrar é meus belos do que eu imaginava.
E o meu amigo que têm feito?

Fizemo-nos a falar de banalidades.
Eu quis levar ainda a conversa
para a sua vida solitária, mas todos
os meus esforços permaneceram inúteis.

Laímos. Acompanhou-me até casa.
Deu-me as boas noites. Depois, nunca
mais o vi.



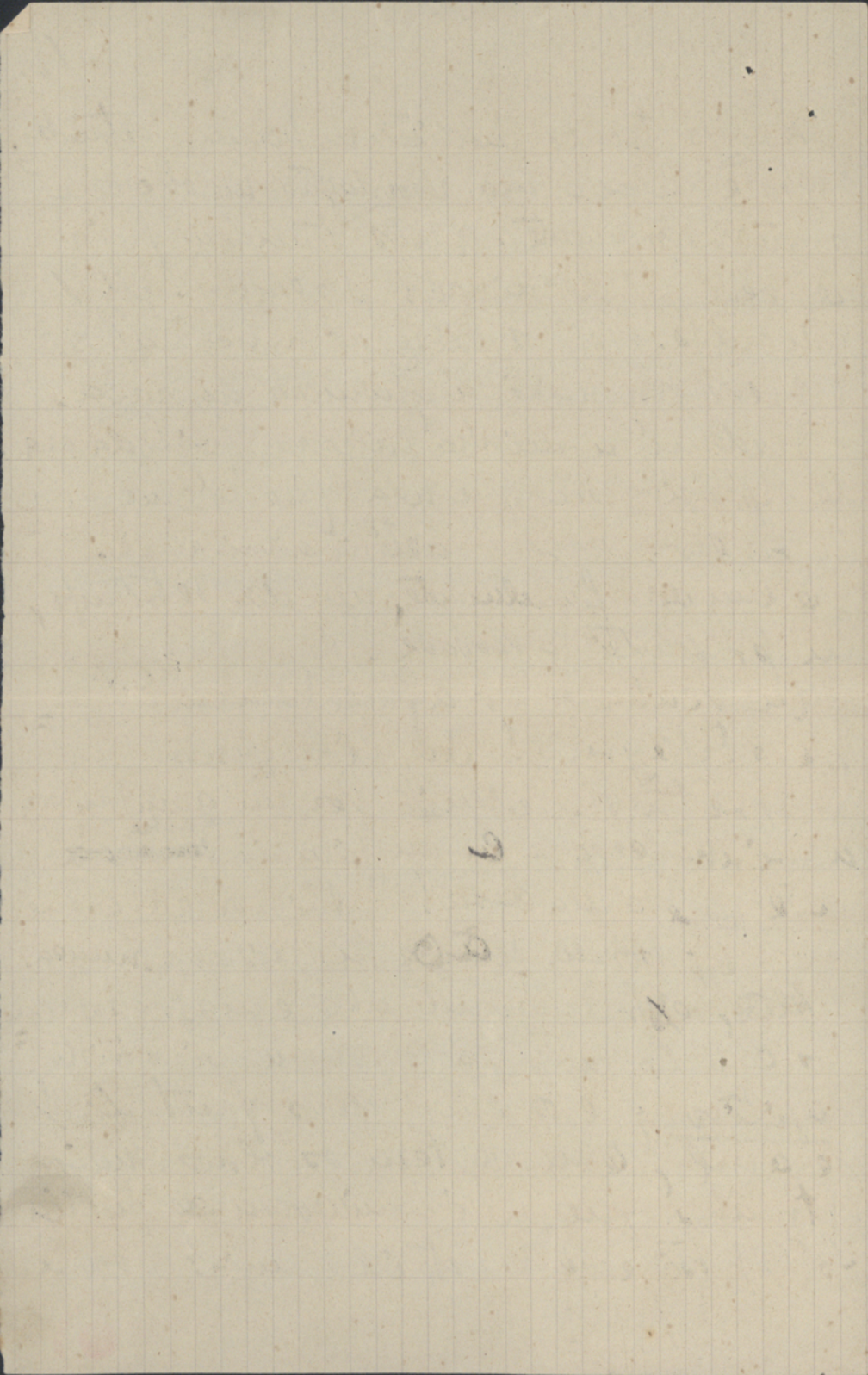
Largo tempo meditei no bomem estranho,
meus e meus a sua recordação me obcecava
perturbadoramente. Quis também fugir o
regredo do dominador dos sonhos. ellas
embaldo. Não os conseguí nunca imperar,
e breve renunciarei á quimera dourada.

Desde aí a minha loucura foi toda ella
de esparrir luz, ainda que só luz cre
puncular, sobre o mistério admiravel.

É um dia finalmente, um dia de triunfo,
em presença a verdade.

Que vinha a ver aquelle bomem? Se-
gredo! Segredo! Eu só elle ignorava
sempre tudo. e muita vez me acampava
a minha casa - eu eu jamais ~~me~~ ^{encontrava}
não fôra a sua casa! Afigurava-se-me
russa; porém ~~não~~ ^{nunca} mo dissera nunca.

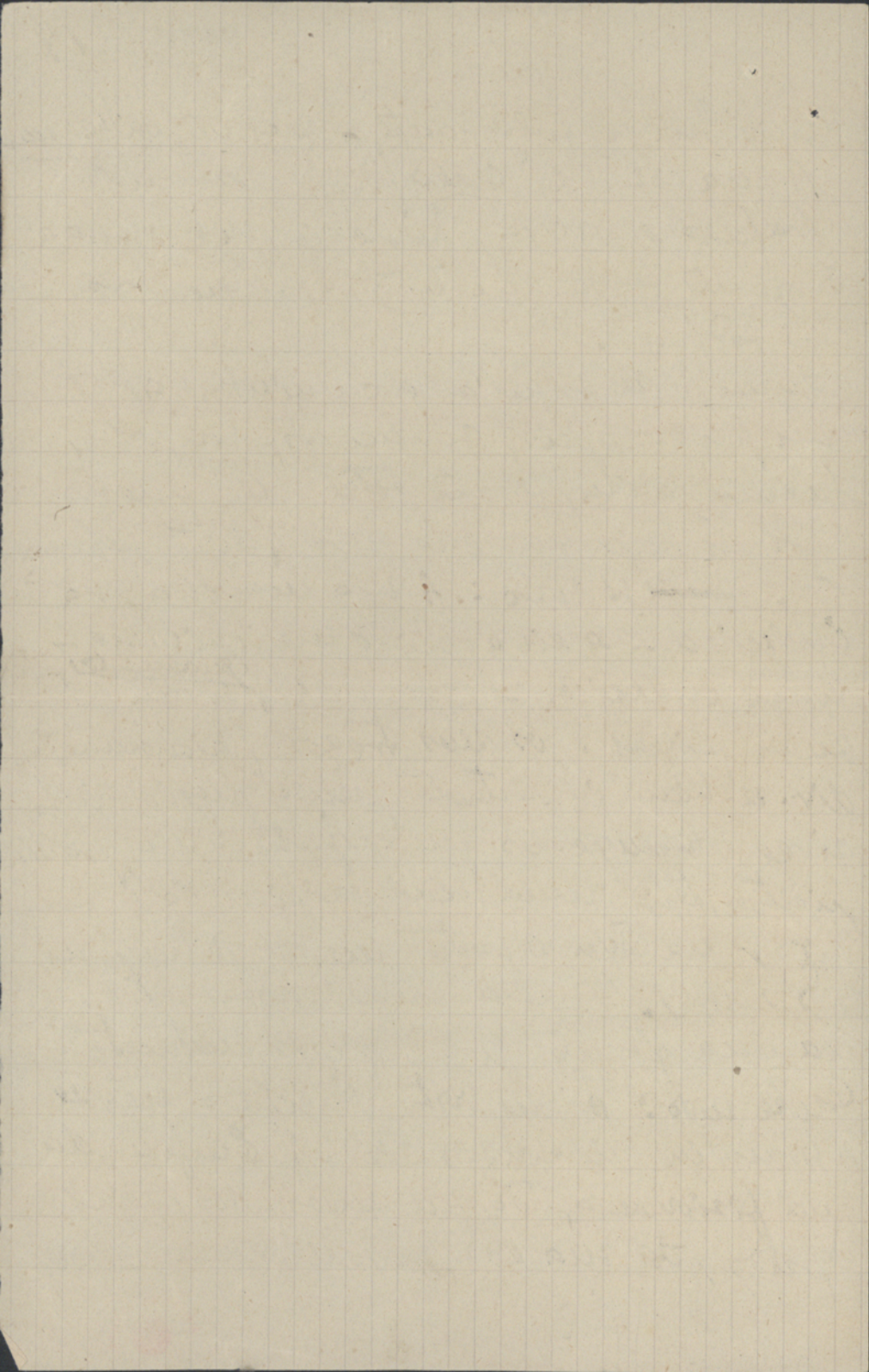
Alto, extremamente alto e magro. Gra-
des cabelos enegrecidos, duma cor tinto,
fúgil; e os seus olhos fantasticos
de aml, com certeza os olhos mais
estranhos que me illuminaram algum dia
só os posso evocar neste incômodo: eram



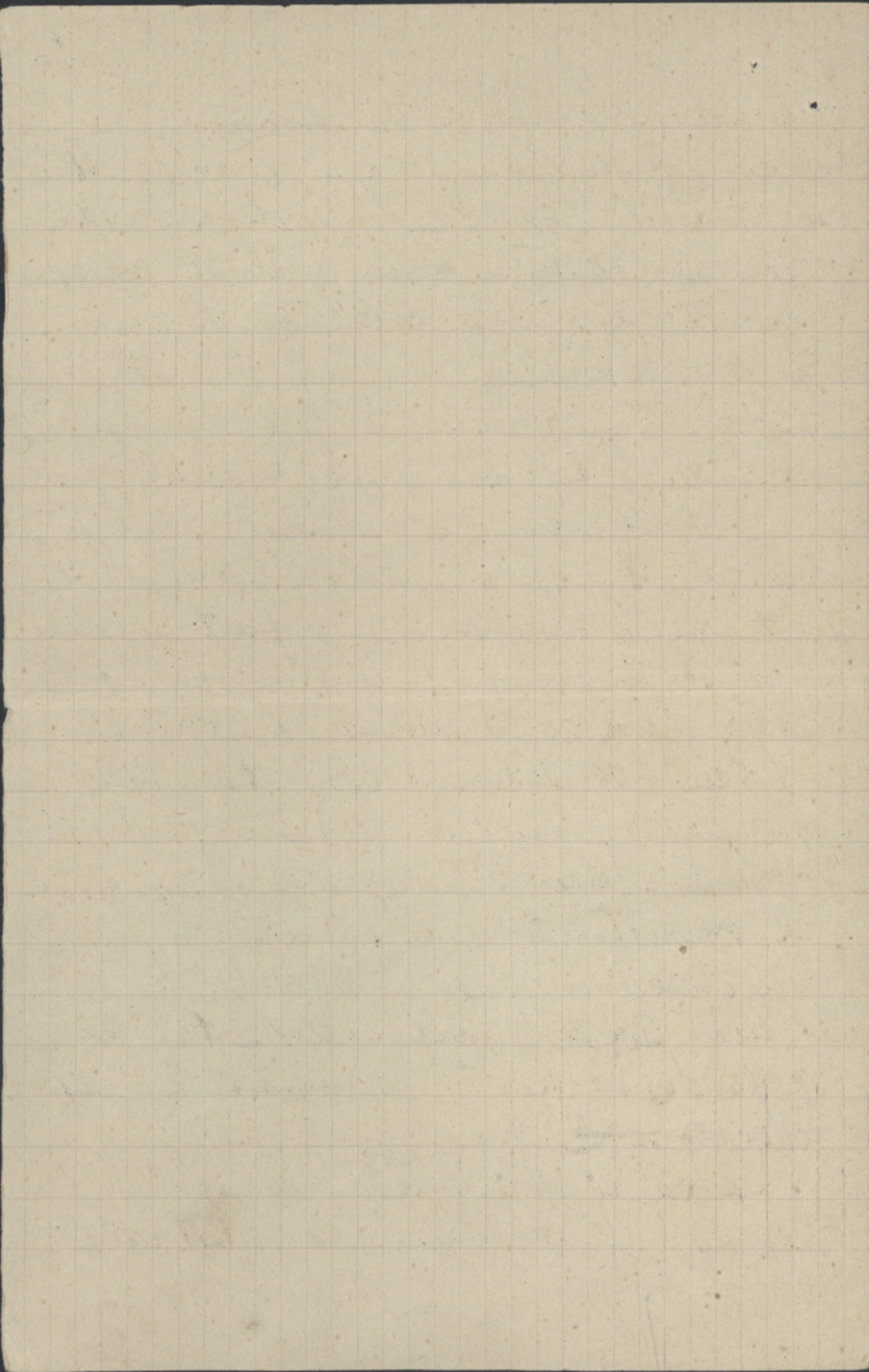
diuino brilho fulgorante - mas não brilharão.

A sua voz de calafrio, penetrando abafada e sonora, parecia vir duma garganta falsa que não existe no seu corpo.

Quando se erguia e caminhava, os seus passos agéis, silenciosos, longos, davam a impressão total de que os seus pés, em marcha aérea, não repousavam ~~no~~ no solo: A sua marcha era indescritível - e eis aqui o mais bizarro: como indescritível e tremenda ^{igualmente} foram as suas feições. Os seus traços fisionômicos div. e - eram inconstantes, sendo quasi impossível abrange-los em conjunto: um grande pintor teria uma real dificuldade em fixar na tela o rosto móvel do homem dos sonhos. Quem longas horas o tivesse na sua frente, não o ficava estantão conhecendo: ^{aquella} ~~o seu~~ rosto fugitivo não se apresentava em longas horas; e enfim, da sua fisionomia, do seu andar, dos seus gestos, da sua voz, passatava esta impressão:



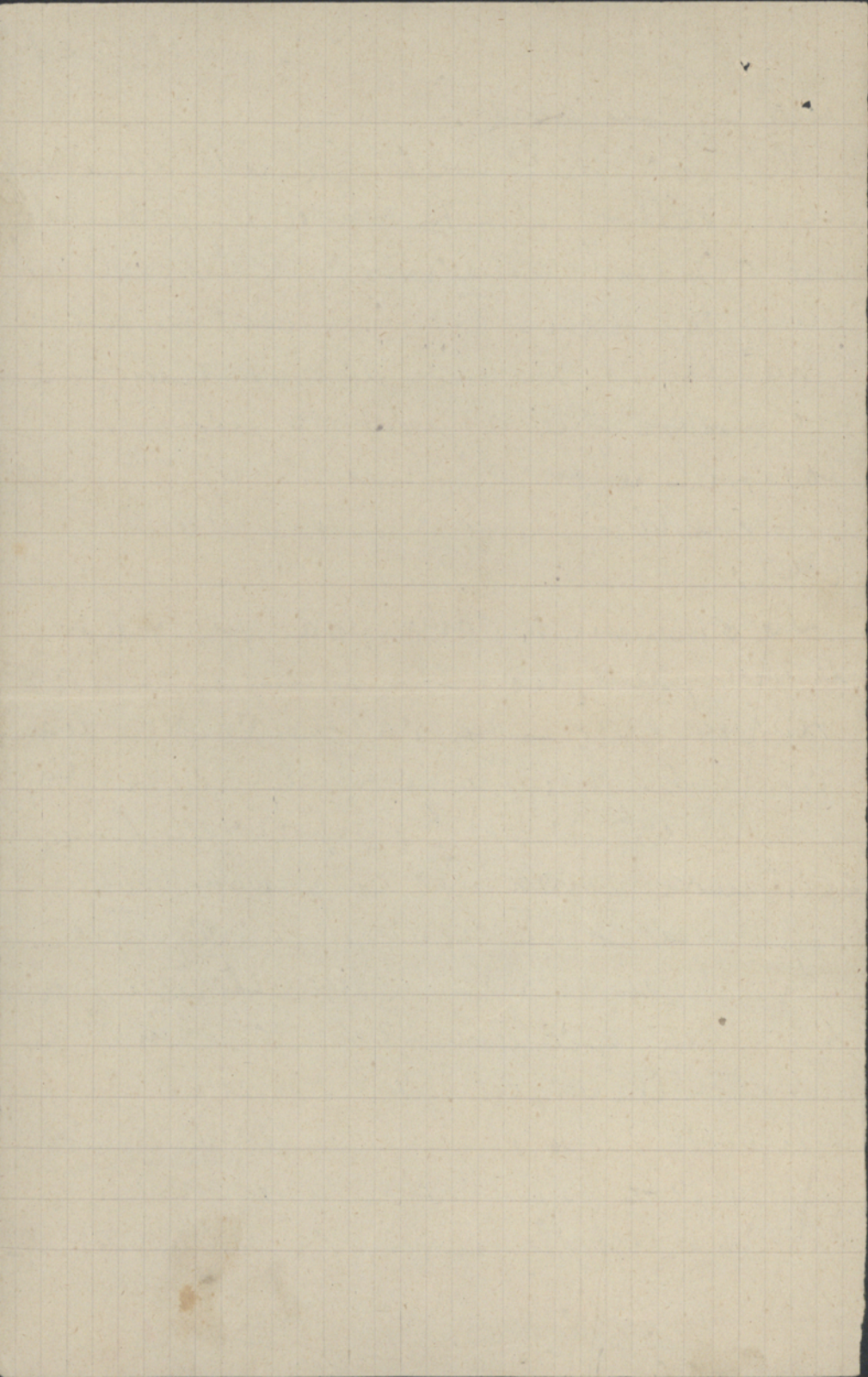
O desenho era uma criatura de
 bruma, indefinida e vaga, irreel... Uma
criatura de sonho! — passou um seu
 viver pelo espírito como um relâmpago
 de clareza. Uma criatura de sonho!
 Sim, o meu homem era perfeitamente con-
 poravel ás personagens que nos surgeu
 nos sonhos e que nós, de manhã, por
 maiores esforços que empregamos, não
 conseguimos reproduzir inteiramente
 materializadas porque nos faltam por-
 tões do seu desenho: de o olhar nos
 lembram, e esquecem-nos a expressão
 da boca, se sabemos com estranha
 dos cabêlos, fugiram o tom fantástico
 do riso. E, ainda, é um impossi-
 vel reconstruir o conjunto da persoa-
 gem indecisa que entraríamos passando.
 As suas feições escapam-nos — tal como
 escapavam as feições do maravilhoso des-
enho. ~~o~~ homem lirico
 Queria dizer: o ^{dependente} maravilhoso lirico era
 uma figura de sonho — e entretanto



uma figura real.

Elas foi precisamente quando, levantando-se, eu suscitara já esta linguagem claudicante, que o regredo admirável se me voltou em vida fixa. Tentei quasi euodicear, e não sei o que teria sido do meu pobre cérebro que a asa do mistério rogara - se por fim não empurrou vergalhar mais fundo o alívio aull:

Se o homem do sonho era uma figura de sonho, mas, ao mesmo tempo, uma criatura real - havia de viver uma vida real. A nossa vida, a minha vida, a vida de todos nós? Impossível. A sua existência odiosa elle comprara - não podia resistir. Deucai nessa existência - estava bem provado - a sua atitude era a duma creatura de sonho. Assim, duma creatura irreal, indecisa, de feições vagas e indecisas. Logo, o descalheio maravilhoso não vivia a uma vida. Mas se a não vivia e entretanto surgia vagamente uol-



e porque a sonhar.

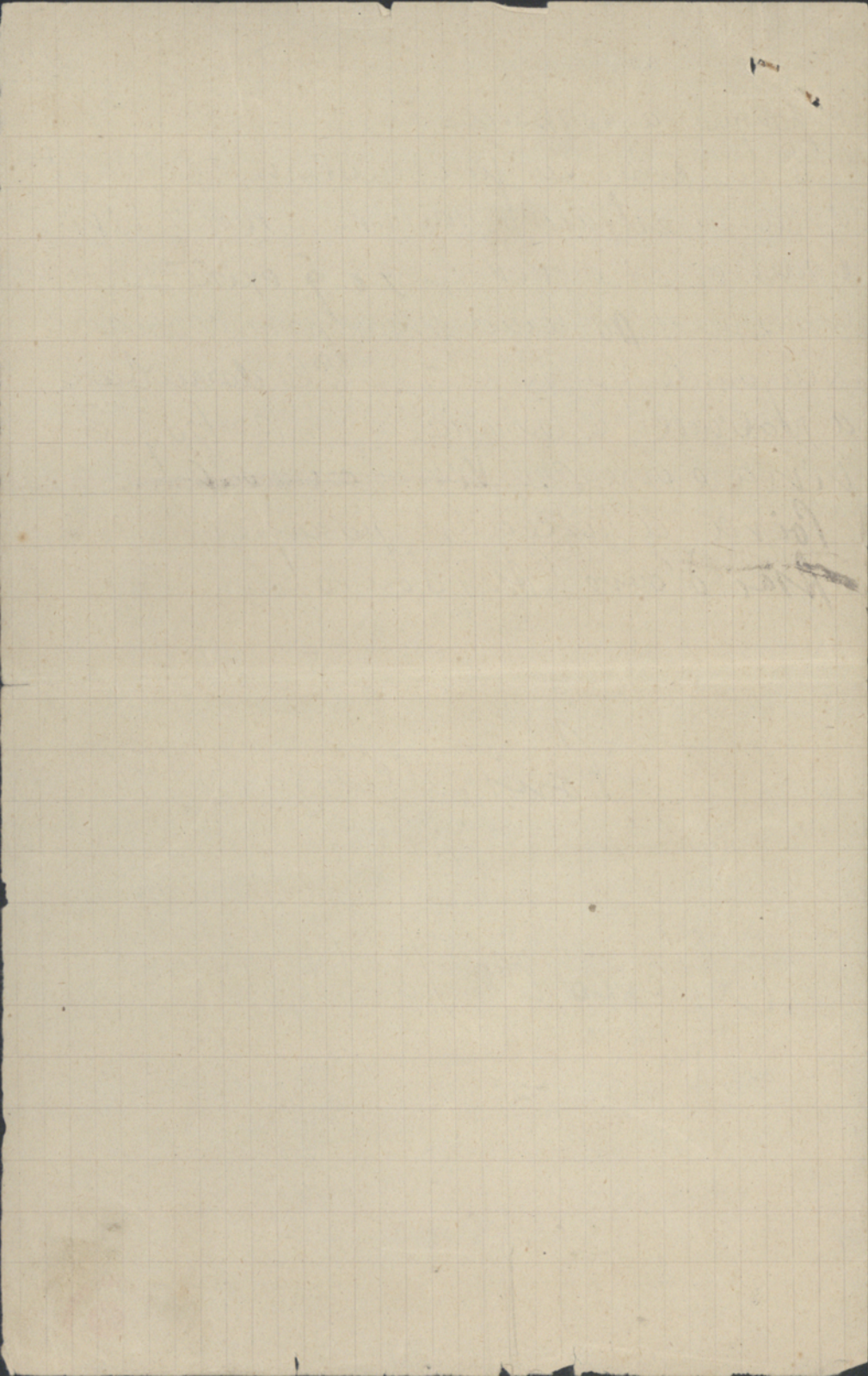
É eis como eu pude entrever o infinito.
 O homem estranho sonhara a vida, vivia
 o sonho. Mas vivemos o q̄ existe — as
 coisas belas pó temos força para os sonhar.
 Pouqu岸to que é não. Ele derrubara
 a realidade, endonando-a ao sonho. E
 vivia o irreal. ~~Vivia o irreal!~~

Pois a ascender quimerizada...
 Mas d'ouro! Mas d'ouro!...

Pari - Mergo de 1912

Mário de Sá-Carneiro





NSQ/10

01024

152410

John Bonner-

Barrodes-
Jorge